

Ensino, pesquisa e capacitação docente em Administração

EPCDA

**A REALIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DO
PARÁ: UMA ANÁLISE NOS ANOS 2010 A 2018**

RESUMO

Este artigo possui como objetivo analisar a realidade do curso de administração referente ao número de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará. Para isso metodologicamente foi realizado uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os aspectos históricos e estatísticos da educação superior no Brasil, com foco particular no curso de administração no estado do Pará. O exame dos dados ocorreu através da análise de conteúdo com intuito de ao término da pesquisa responder a problemática, apresentado os desafios e perspectivas do curso no país. Com essa perspectiva o curso de Administração deverá no futuro não tão distante, adaptar-se as novas demandas sociais, econômicas e ambientais no intuito de estar inserido no contexto contemporâneo. Passando essa a ser uma exigência de adaptação para grande parte das IES's.

Palavras chaves: Ensino superior. Administração. Belém. Pará

ABSTRACT

This article aims to analyze the reality of the administration course regarding the number of courses, students enrolled, graduates, number of vacancies and tickets in Brazil and in the state of Pará. For this methodologically, a bibliographical and documentary research on historical aspects was carried out. and statisticians of higher education in Brazil, with particular focus on the administration course in the state of Pará. The examination of the data took place through content analysis in order to answer the problem at the end of the research, presenting the challenges and perspectives of the course in the country. With this perspective, the Administration course should, in the not too distant future, adapt to new social, economic and environmental demands in order to be inserted in the contemporary context. This becomes a requirement for adaptation for most IES's.

Keywords: Higher education. Administration. Belém. Pará.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Administração no Brasil são novos comparados com Estados Unidos da América – EUA. Os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração (CFA, 2019).

Neste contexto, apesar de compreender a importância de analisar o apanhado histórico da educação superior no Brasil desde sua implantação na chegada da família portuguesa ao Brasil e toda evolução durante o Brasil império e republica velha; será considerado nesta pesquisa a história da educação brasileira a partir da nova Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Vale ressaltar que a evolução de tais cursos no Brasil se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. “É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que devemos buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos” (CFA, 2019, on-line) sendo necessário profissionais qualificados e especializados “para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais” (CFA, 2019, on-line).

Durante os últimos dez anos a procura pelo curso de administração é considerada gigantesca na mesma proporção a abertura de universidades, faculdades e institutos que possuem autorização do ministério da educação para abertura do curso. Neste contexto, a pesquisa possui como problemática o seguinte questionamento: Qual a realidade do curso de administração referente ao número de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará?

Para alcançar resposta a tal problemática foi traçado como objetivo geral analisar a realidade do curso de administração referente ao número de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará. Como objetivos específicos à pesquisa pretende descrever a história da educação superior no Brasil; Apresentar as estatísticas referentes aos números de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará; discutir tais resultados com os desafios e perspectivas do curso no Brasil e estado do Pará.

A pesquisa possibilita compreender o cenário da educação superior brasileira, com foco no curso de administração, sendo possível vislumbrar seus desafios e perspectivas para o futuro.

METODOLOGIA

O tipo de estudo desenvolvido nesta pesquisa é descritivo com enfoque quantitativo. Na concepção de Sampieri; Collado; Lucio (2006, p. 109) o objetivo da pesquisa descritiva “consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”. Outro objetivo é apresentado por Danhke, 1989 (citado por Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2006, p. 101) que é “procurar especificar as propriedades, as características e os perfis importante de pessoas, grupos, comunidade ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”.

Neste sentido a investigação propõe analisar de forma descritiva a realidade do curso de administração referente ao número de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará.

O **enfoque quantitativo**. Para Sampieri; Collado; Lucio (2006, p. 5), o enfoque quantitativo utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem, e frequentemente no uso da estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento da população.

Para Neves; Domingues (2007, p. 18) “a pesquisa quantitativa, que utiliza intensivamente a estatística, expressa em números os resultados obtidos, pois seu objeto de estudo pode ser quantificado”.

Levando em considerando os conceitos apresentados por Sampieri; Collado; Lucio (2006) e Neves; Domingues (2007) sobre a abordagem quantitativa, a pesquisa utilizou dados de cunho quantitativos, através de dados estatísticos, numéricos, gráficos e pirâmides etárias; apresenta respaldo e respostas para o embasamento das respostas para problemática e alcance dos objetivos desta investigação.

Para o desenvolvimento da investigação foram utilizadas as **técnicas de pesquisa bibliográfica e análise documental**.

Para pesquisa alcançar o que foi proposto no início da mesma, foi elaborado um procedimento sistemático e racional. Permitindo ao leitor uma compreensão lógica dos assuntos, a análise crítica sobre o referido assunto e a importância do mesmo no ambiente empresarial, escolar e acadêmico.

A pesquisa bibliográfica segundo Fachin (2005, p. 125) diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto. Já pesquisa documental apesar de possuir certa proximidade do conceito da pesquisa bibliográfica, é importante compreender que elas possuem características distintas.

Conforme ressaltado por Gil (2006) a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença básica entre as duas é a natureza da fonte, ou seja, enquanto da bibliográfica já possui contribuição de diversos autores, tratamento e análise das suas informações, a pesquisa documental seria materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem sofrer reelaboração de acordo com os objetos da investigação.

s dados coletados durante a pesquisa foram descritos, confrontados e analisados quanto ao seu conteúdo. Gil (1999) estabelece que nesta etapa do projeto de pesquisa, consiste em organizar e resumir as evidências, de forma que seja possível obter delas respostas ao problema proposto.

De acordo com Vergara (2006), nesta seção deve-se revelar como os dados são tratados, demonstrando porque tal tratamento é adequado aos objetivos da pesquisa. Ao investigador cabe escolher o método que é “mais adequado à(s) teoria(s) que suporta(m) seu estudo, ao problema que suscitou sua investigação e o fará dentro de seus pressupostos epistemológicos.” (VERGARA, 2006, p. 10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

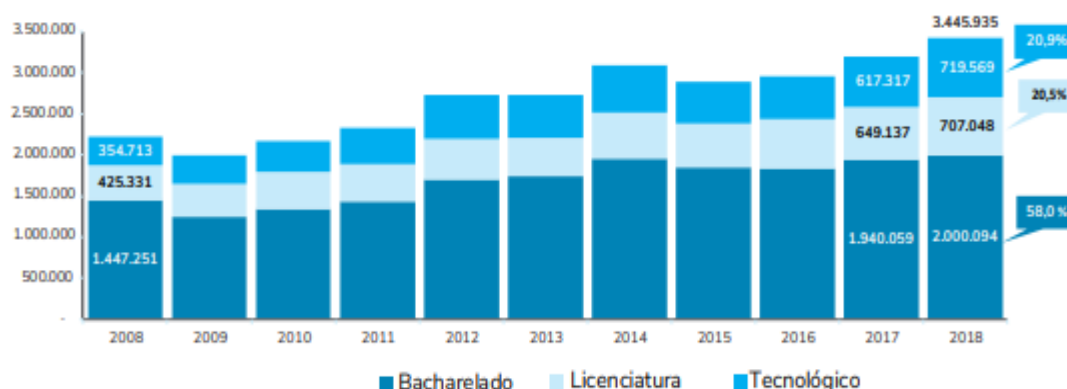
Agora no início do século XXI é possível observar o aumento no índice de instituições voltadas para educação em nível superior, tanto públicas quanto privadas. No entanto, é necessário ressaltar que o padrão de excelência de uma

instituição esta vinculado diretamente com a qualidade do corpo docente que forma o quadro funcional da mesma.

Para Moreira (2000, p. 47), é inegável a assertiva de que o padrão de excelência de uma instituição de ensino superior está vinculado à qualidade de seu corpo docente. Para garanti-la, há que ser proporcionada aos professores a indispensável segurança de uma carreira acadêmica estável e de uma remuneração condigna, além de constantes aperfeiçoamentos profissionais. Entretanto, é comum, nas instituições brasileiras, professores competentes procurarem outras atividades no mercado de trabalho, que não as de ensino e pesquisa, por falta de condições acima citadas.

A indagação realizada por Moreira (2000) é persistente, uma vez, que é relata tal situação. Segundo dados estatísticos o número de instituições voltadas para a educação em nível superior no Brasil, tem aumentado cada vez mais.

Gráfico 01- Número de ingressos em cursos de graduação, por grau acadêmico – Brasil – 2008-2018



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2019.

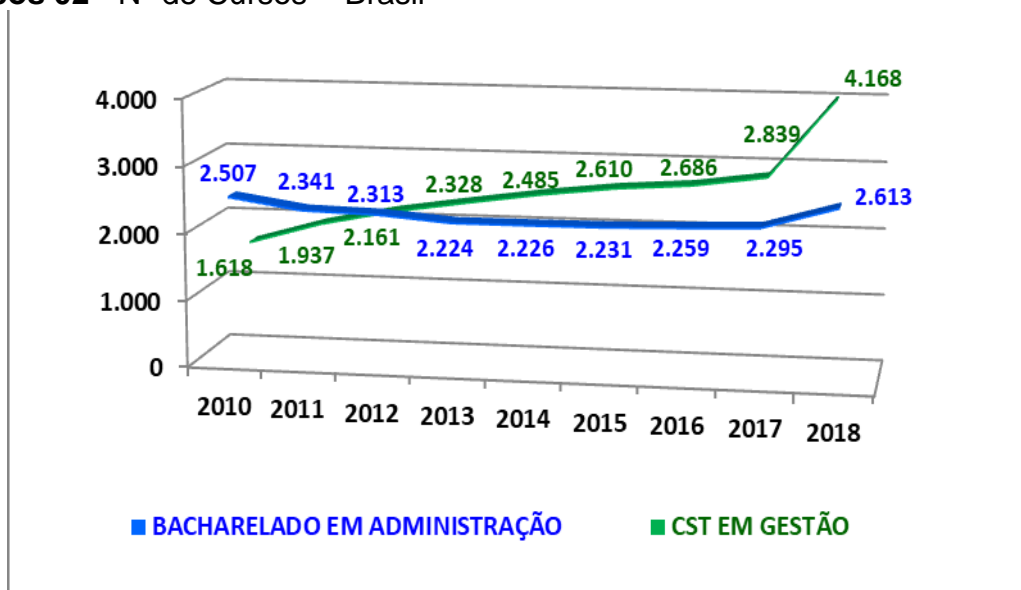
É possível observar no gráfico que em 2018, quase 60% dos ingressantes escolheram um curso de bacharelado. Em dez anos, dobrou o número de ingressos nos cursos tecnológicos.

Segundo Inep/MEC (2019) os cursos de bacharelado continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (58,0%), seguidos pelos cursos tecnológicos (20,9%) e os de licenciatura (20,5%); entre 2017 e 2018, houve um aumento no número de ingressantes no grau acadêmico bacharelado (3,1%). Entretanto, os cursos tecnológicos apresentaram a maior variação, 16,6%. Já os cursos de licenciatura registraram uma alta de 8,9%; no período de 2008 a 2018, o número de ingressantes nos cursos tecnológicos registrou o maior crescimento em termos percentuais, 102,9%.

No que se refere ao curso de administração é possível traçar um demonstrativo a partir da consolidação dos dados disponíveis na sinopse do censo educacional de 2018.

No gráfico 02 é possível observar o quantitativo de cursos de administração no Brasil e no gráfico 03 o demonstrativo de cursos de administração no Pará.

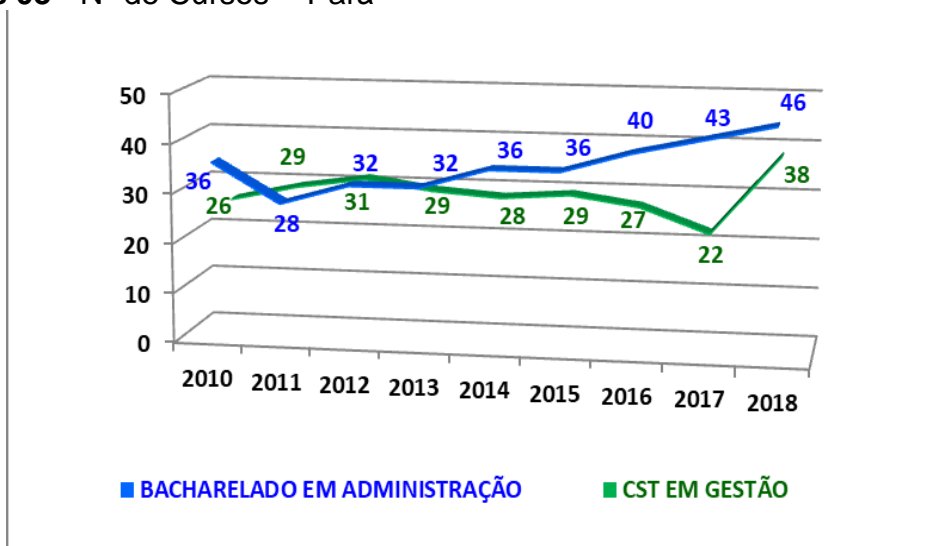
Gráficos 02 - Nº de Cursos - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

De acordo com INEP/MEC, (2018) o quantitativo do curso de bacharelado em administração no Brasil apresentou no ano de 2010 2.507 cursos oferecidos havendo uma redução desse contingente nos anos de 2011 e 2012 quando apresentou 2.341 e 2.313 respectivamente. A partir do ano de 2013 se pode perceber uma redução quanto ao quantitativo de cursos oferecidos no Brasil que se manteve relativamente estável sofrendo acréscimo em 2018 para 2.613.

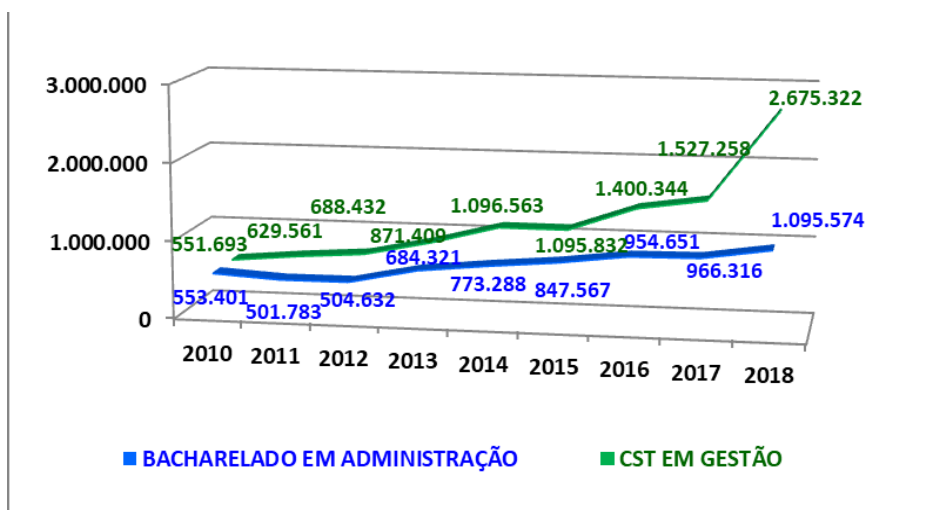
Gráficos 03 - Nº de Cursos - Pará



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

De acordo com a representação gráfica disponibilizada pelo INEP/MEC, 2018, o Pará apresentou um quantitativo de cursos de Bacharelado em Administração de 36 cursos no ano de 2010, oscilando para 28 em 2011, 32 em 2012 e 2013, 36 em 2014 e 2015, 40 em 2016, 43 em 2017, atingindo em 2018 46 cursos ofertados no Estado do Pará.

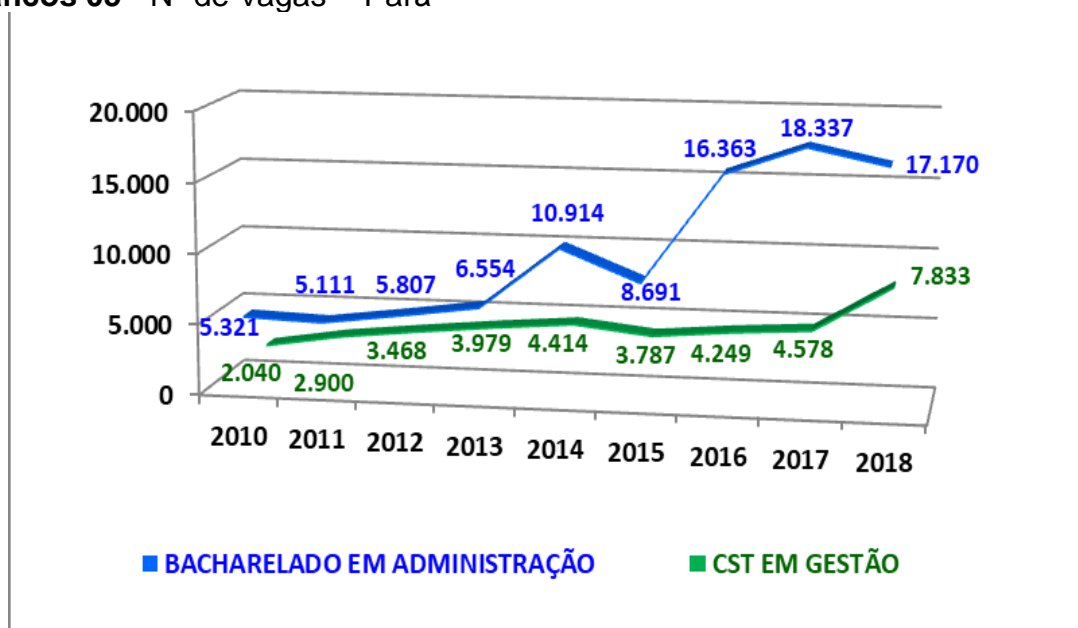
Gráficos 04 - Nº de Vagas - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

Constata-se que a representação gráfica INEP/MEC, 2018 quanto ao número de vagas disponibilizadas no Brasil para o curso de Bacharelado em Administração foi de 553.401 em 2010, e sofreu uma redução para 501.783 no ano de 2011, porém começou a elevar-se a partir do ano de 2012 e se manteve crescente com 966.316 em 2017 e no ano seguinte chegou a 1.095.574 vagas.

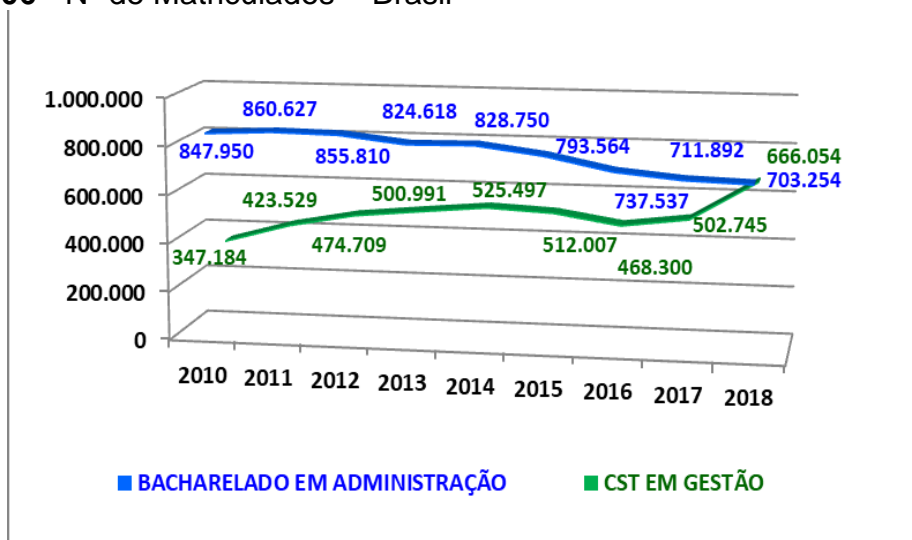
Gráficos 05 - Nº de Vagas - Pará



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

Conforme representação gráfica INEP/MEC, 2018 o número de vagas disponibilizadas para o curso de Bacharelado em Administração no Pará no ano de 2010 foi de 5.321 e, apresentou uma queda no ano seguinte para 5.111 vagas, elevou-se em 2012 para 5.807, em 2013 chegou a 6.554, subiu mais ainda em 2014 chegando a 10.914 vagas no Pará. No ano de 2015 houve uma queda do número de vagas, porém no ano seguinte dobrou a disponibilidade de vagas para 16.363 que se manteve crescente em 2017 ficando em 18.337 vagas e posteriormente apresentou um declive em 2018 para 17.170 vagas.

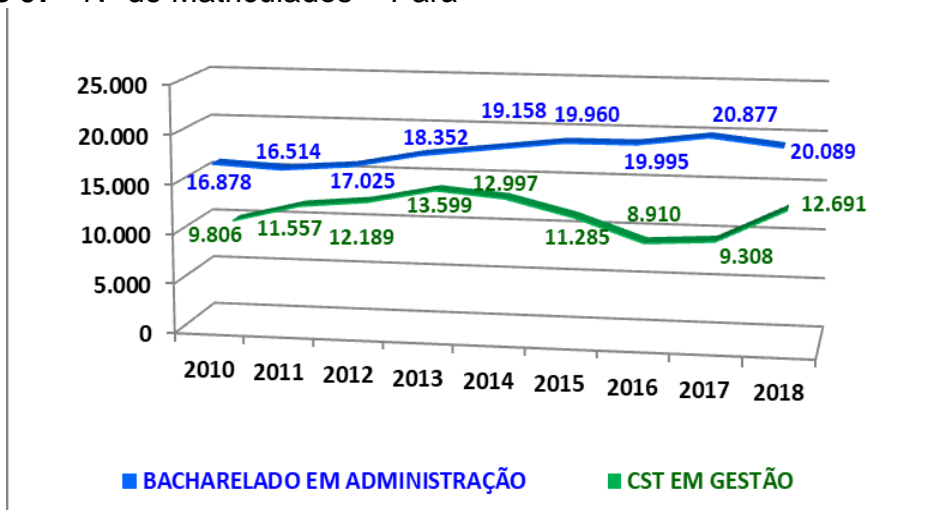
Gráficos 06 - Nº de Matriculados - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

O número de matriculados no curso de Bacharelado em Administração no Brasil conforme pesquisas do INEP/MEC, 2018 apresentou a seguinte configuração: no ano de 2010 se obteve 847.950 matriculados, que elevou em 2011 para 860.627; tendo decrescido em 2012 para 855.810, elevando-se para 824.618 em 2013. O número de matriculados do ano de 2014 foi de 828.750 a partir de então apresentou um declive e ficou em 793.564 no ano de 2015; 737.537 em 2016; 711.892 em 2017 e 703.254 matriculados no curso de bacharelado em administração no ano de 2018.

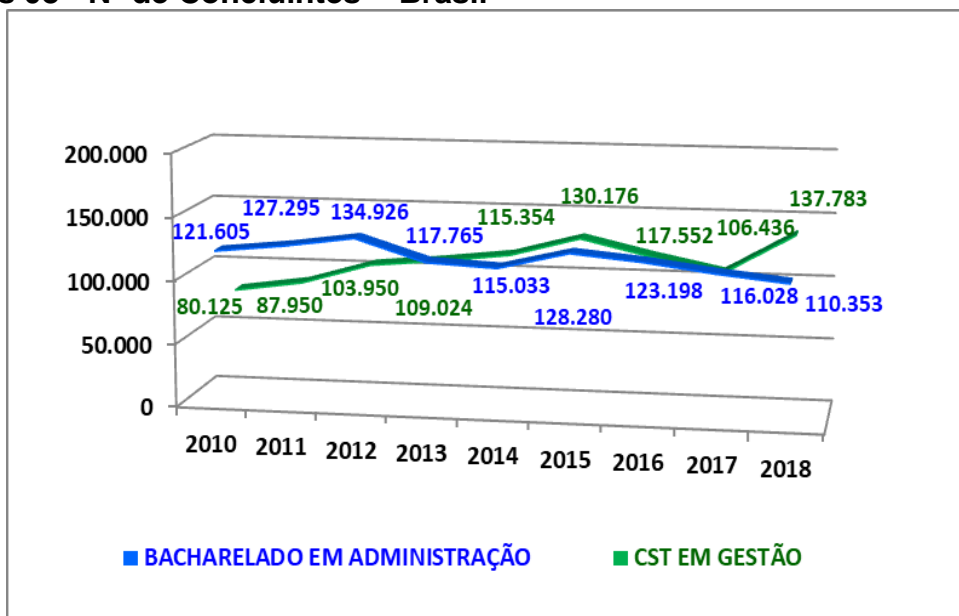
Gráficos 07 - Nº de Matriculados - Pará



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

Considerando os dados da pesquisa do INEP/MEC, 2018 quanto ao número dos matriculados no curso de Bacharelado em Administração no Estado do Pará observa-se que no ano de 2010 foram matriculados 16.878 tendo reduzido os mesmos em 2011 para 16.514 havendo um aumento nesse quantitativo para 17.025 no ano de 2012. O ano de 2013 apresentou um acréscimo no número de matriculados, que ficou em 18.352 subindo ainda mais no ano seguinte para 19.158 e manteve o crescimento nos anos posteriores a saber: 19.960 em 2015; 19.995 em 2016; 20.877 em 2017 e 20.089 em 2018.

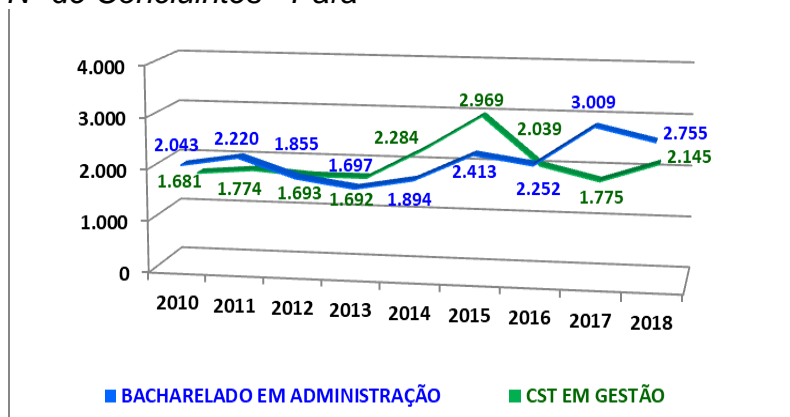
Gráficos 08 - Nº de Concluintes - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

O número de concluintes do curso de bacharelado em administração no Brasil no ano de 2010 apresentou 121.605, em 2011 cresceu o número de concluintes para 127.295 e continuou em escala crescente em 2012 com 134.926. No período referente a 2013 e 2014 sofreu uma redução para 117.765 e 115.033 respectivamente. No ano de 2015 houve um acréscimo no número de concluintes que apresentou 128.280 em seguida ocorreu uma redução em três anos consecutivos 2016, 2017 e 2018 para 123.198, 116.028 e 110.353 respectivamente.

Gráficos 09 - Nº de Concluintes - Pará



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

Conforme representação gráfica foi possível perceber que o Pará apresentou 2.043 concluintes no ano de 2010, obteve um aumento no ano de 2011 quando alcançou 2.220. O período correspondente a 2012/2013 houve uma redução no quantitativo de concluintes que resultou em 1.855 e 1.697 respectivamente. No período 2014/2015 ocorreu uma elevação no número de concluintes para 1.894 e 2.413 respectivamente. Em 2016 houve uma redução em relação ao ano anterior obtendo 2.252 concluintes. O ano de 2017 apresentou uma elevação no número de

concluintes fechando em 3.009 e em 2018 ocorreu uma redução para 2.755 concluintes de Bacharelado em Administração no Estado do Pará.

A seguir apresenta-se uma tabela correspondente ao censo 2018 dos cursos de bacharelado em Administração por Unidade Federativa, onde se representa a quantidade de cursos por unidade, número de matriculados, número de concluintes, vagas disponibilizadas por unidade, inscritos e quantitativo de ingressos.

Tabela 02 -

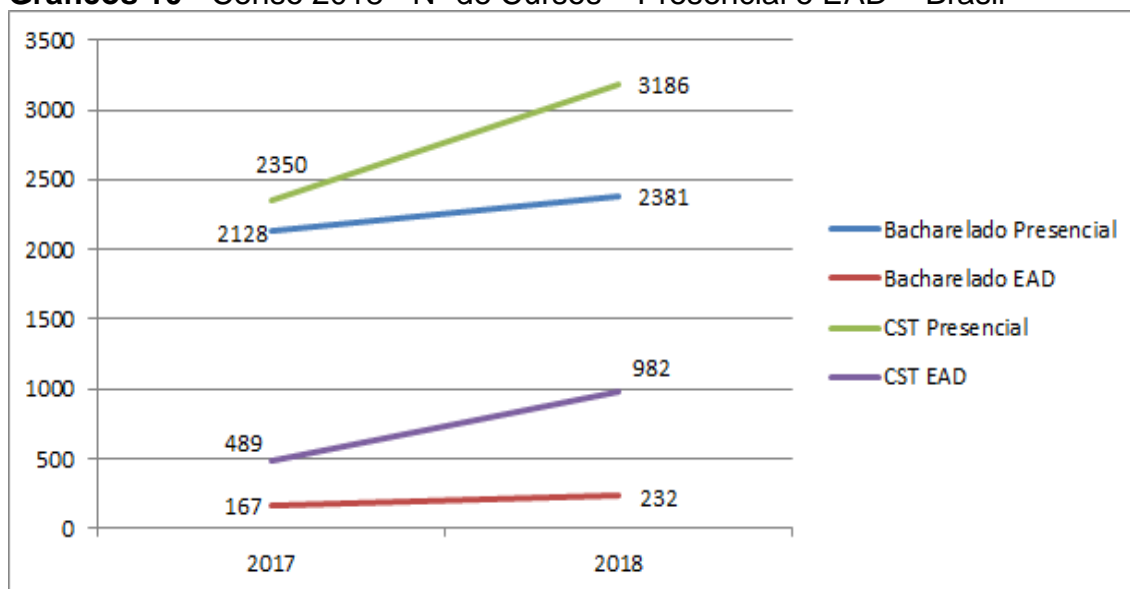
Censo 2018 dos Cursos de Bacharelado em Administração						
UF	CURSOS	MATRÍCULAS	CONCLUINTES	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSOS
AC	5	2.042	305	874	3.317	920
AL	24	7.215	1.072	5.906	12.035	2.973
AM	29	13.201	1.922	10.028	30.935	4.809
AP	11	3.321	445	3.630	6.095	1.382
BA	112	35.706	5.510	28.442	55.204	15.910
CE	75	26.170	3.656	22.524	45.246	10.334
DF	63	13.804	2.509	16.886	24.112	5.436
ES	53	14.340	2.269	16.036	18.242	6.209
GO	91	18.051	3.089	28.922	25.725	8.105
MA	54	15.240	2.073	13.212	36.750	5.751
MG	256	66.405	10.990	50.924	108.106	26.484
MS	41	9.339	1.118	10.277	16.274	4.757
MT	51	11.258	1.761	8.682	19.672	5.556
PA	46	20.089	2.755	17.170	22.022	9.500
PB	34	10.528	1.449	6.816	23.173	4.270
PE	97	25.052	3.594	26.067	35.985	9.815
PI	45	9.706	1.593	6.876	17.574	3.222
PR	192	45.501	6.807	39.423	52.285	21.581
RJ	188	74.308	10.943	80.810	88.620	27.912
RN	42	8.664	1.345	12.884	15.081	3.495
RO	27	6.107	981	5.206	5.360	2.823
RR	9	1.270	186	1.877	1.340	507
RS	173	52.958	8.048	27.815	42.043	23.263
SC	96	33.842	5.053	26.839	21.884	14.264
SE	21	5.202	725	5.576	6.295	1.938
SP	527	169.335	29.334	178.195	340.918	75.022
TO	19	4.401	818	4.319	3.874	1.693
Distância	232	0	0	439.358	392.361	0
Exterior	0	199	3	0	0	168
TOTAL	2.613	703.254	110.353	1.095.574	1.470.528	298.099

Foi possível perceber a partir da Tabela 02 que o total de cursos disponibilizados pelas unidades federativas descritas correspondeu a 2.613 cursos, o número de matriculados correspondeu a 703.254, dentre estes 110.353 concluíram o curso de Bacharelado em Administração. O total de vagas ofertadas computando todas as unidades federativas foi de 1.095.574. Na quantidade de inscritos obteve-se 1.470.528 e o total de ingressos correspondeu a 298.099.

O Estado do Pará, segundo a descrição do censo 2018 ofertou 46 cursos de Bacharelado em Administração, apresentou 20.089 matrículas, obteve 2.755 concluintes, ofertou 17.170 oportunidade de vagas, atingiu 22.022 inscritos e apresentou 9.500 ingressos. A expressividade do Estado do Pará em relação ao

quantitativo total representou 1,76% em relação aos cursos ofertados; 2,85% em relação ao total de matriculados; e 2,49 % em relação ao total de concluintes.

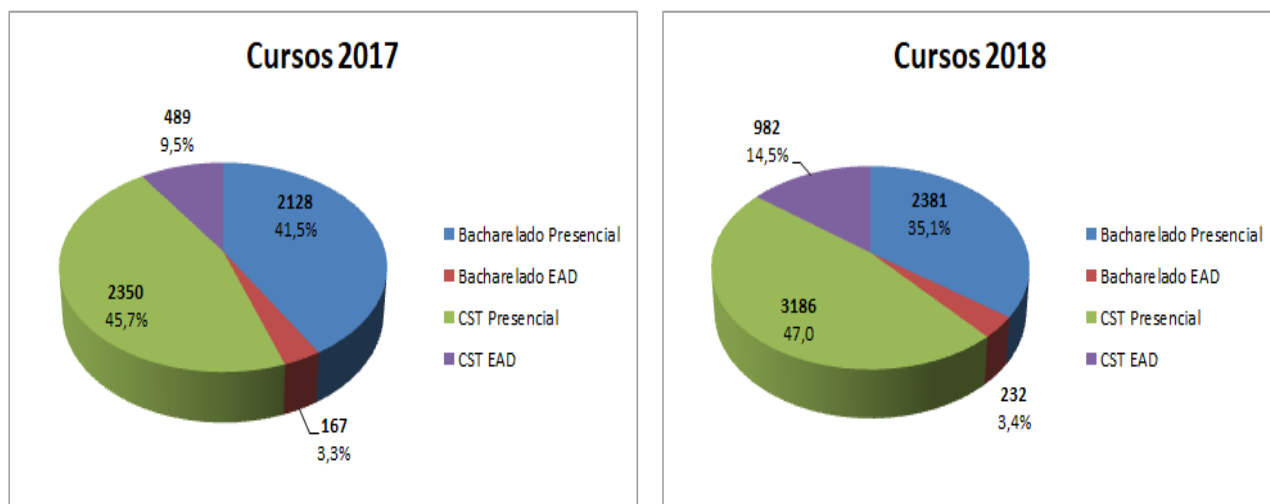
Gráficos 10 - Censo 2018 - Nº de Cursos – Presencial e EAD - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

Constata-se a partir do gráfico acima uma variação na quantidade de cursos disponíveis entre 2017 – 2018. O Bacharelado presencial de 2128 cursos passou a 2381. O bacharelado EAD no mesmo período de 167 cursos passou a 232.

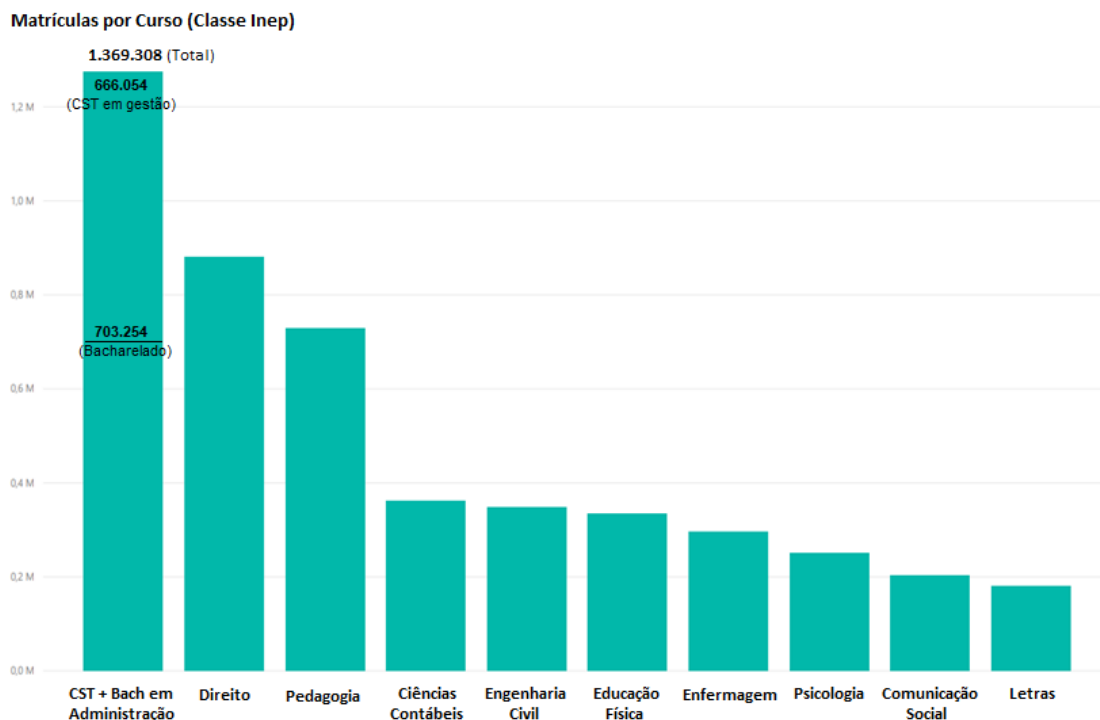
Gráficos 11 – Bacharelado Presencial X Bacharelado EAD



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

De acordo com a representação gráfica INEP/MEC, 2018 o curso Bacharelado presencial representou 41,5% se contrapondo ao curso Bacharelado EAD que nesse caso representa 3,3% no ranking da modalidade mais procurada em 2017. Dentre os cursos mais procurados em 2018 o Bacharelado presencial correspondeu a 35,1% enquanto que o Bacharelado EAD foi representado por 3,4%. Percebe-se a proeminência do bacharelado presencial.

Gráfico 12: Os 10 maiores cursos de graduação - Brasil



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, 2018.

De acordo com a representação gráfica acima que demonstra os maiores cursos de graduação do Brasil se percebe que o curso de Bacharelado em Administração ocupa uma posição privilegiada agregando um contingente de matrículas de 703.254 o que o coloca em evidência em relação aos demais cursos pesquisados.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa fica evidenciado que o curso de administração continua em alta considerando a procura pelos alunos, contrariando o dito popular que “o curso é falido ou sem futuro”. Pois não atrairia 703.254 alunos se assim o fosse.

Acompanhando tal demanda as IES apresentam uma oferta cada vez maior do curso, no qual, entre os anos de 2010 a 2018, ocorreu um aumento de 2.507 para 2.613, ou seja, durante esse tempo o país aumentou 106 novos cursos. No estado do Pará neste mesmo requisito ocorreu um aumento de 10 novos cursos.

Nesse aspecto, dois pontos podem ser levados a reflexão: a alta competitividade das IES e o aumento pela procura do curso por parte das pessoas.

A competitividade que é possível observar das IES, de forma particular para o curso de administração, faz com que, busquem novas formas de gestão, metodologias e didáticas, com intuito de potencializar os resultados Institucionais, por meio da agregação de valor e novas conquistas.

Tal aumento é reflexo da necessidade pessoal dos indivíduos em buscar o aprendizado contínuo, assim como a expectativa por contextos organizacionais promissores, capaz de propiciar a aplicação e o desenvolvimento das novas competências requeridas através do curso de Administração e sua atuação no

mercado contemporâneo, uma vez, que o curso proporciona muitas possibilidades de emprego.

Com esse aumento de número de cursos no território nacional e no estado do Pará, levou respectivamente a um aumento de vagas ofertadas de 542.173 no Brasil e 11.849. Desta forma, é possível afirmar que 2,19% do acréscimo nacional vem do Estado do Pará. Neste sentido, as IES devem realizar uma constante análise das mudanças que ocorrem na administração contemporânea além de levar em consideração os aumentos da demanda de IES e vagas do curso de administração ofertada e a plena satisfação dos anseios sociais.

Vale ressaltar que novas vagas de emprego e empreendimento surgem todos os dias no Brasil e no Pará respectivamente, ofertando novas oportunidades para os concluintes do curso de administração, tanto na esfera pública quanto privada. Demonstrando dessa forma os motivos reais da busca pelo curso de administração o colocando no topo dos cursos mais procurados no Brasil com 703.254 matriculados em 2018.

Desta forma, é possível afirmar que o curso de administração no Brasil e no estado do Pará apresenta quanto ao número de cursos, alunos matriculados, concluintes, número de vagas e ingressos no Brasil e no estado do Pará, índices significativos do qual possui grandes desafios no aspecto da competitividade, no qual as Instituições de Ensino Superior devem possuir para manter-se no mercado propiciando alta qualidade na educação com diferenciais competitivos para atrair seus possíveis alunos.

Com essa perspectiva o curso de Administração deverá no futuro não tão distante, adaptar-se as novas demandas sociais, econômicas e ambientais no intuito de estar inserido no contexto contemporâneo. Passando essa a ser uma exigência de adaptação para grande parte das IES's.

REFERENCIAS

CFA. **Historia da profissão.** 2019. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>> Acessado em: 19/12/2019

CFA. **Historia da profissão jubileu dos 50 anos.** 2019. Disponível em: <http://bluehost1.cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/01/jubileu50anos_completo_segunda.pdf> Acessado em: 19/12/2019

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior, 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acessado em 30 de janeiro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acessado em 30 de janeiro de 2019.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed, 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, A. D.. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências.** Revisão de Janice Yunes Perim. 1 ed. 2ª tiragem. São Paulo: Pioneira, 2000.

NEVES B. E.; DOMINGUES A. C. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. Disponível no site: <http://www.eseqex.ensino.eb.br/equitacao/images/pdf/pos_graduacao/material_didatico/manual_de_metodologia_da_pesquisa_cientifica.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2012.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F.; LUCIO, B. P. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.